BOM DIA FURG 06.11.1991

Bom dia. Rio Grande, 6 de novembro de 1991. Você vai ouvir hoje, no Bom Dia FURG, uma entrevista com a professora Cleusa Peralta sobre o projeto Água, que integra as artes, ciência e tecnologia.

A visão de uma coralista sobre o encontro de corais, que acontece no sábado. Hoje, quarta-feira, 6 de novembro, é o dia de iniciar a coleta diferenciada do lixo no centro da cidade. No próximo sábado, dia 9, estará acontecendo no Teatro Municipal de Rio Grande o nono encorgue, o encontro de corais de Rio Grande.

Quem nos fala sobre o evento, cuja promoção é da FURG, é a coralista Suzana Aguiar, uma das sopranos do Coral da Universidade. Suzana, como vai acontecer o nono encorgue? Vai acontecer no dia 9 de novembro, no Teatro Municipal, às 8 horas. Neste sábado? É, neste sábado.

Quantos corais estarão em Rio Grande participando? São cinco corais, tendo o Coro Municipal de Rocha como especial, na apresentação especial, e também a gente convidou o pessoal do UFP, o Pelotas. E os de Rio Grande? Rio Grande é o FURG, o Ipiranga e é da Escola de Belas Artes. Quais são as peças principais que estão sendo ensaiadas, ou a principal peça musical? Todo encontro de corais, a gente sempre ensaia uma peça comum, todos os corais cantam juntos.

Este ano, a gente, do Coral da FURG, escolheu Canções e Momentos, do Mil do Nascimento. Quais são os objetivos dos encorgues, Suzana? Porque os encorgues já vêm acontecendo desde 1982. E são encontros que reúnem os corais de Rio Grande e região, ou convidados especiais.

Por que existe este congraçamento? De repente, a gente quer fazer com que o canto coral seja superdivulgado. Ou seja, tanto é que este encontro tem entrada franca, então é diretamente feito para a comunidade. Então, a gente gostaria que toda a comunidade participasse, porque existe, em Rio Grande e até em certas partes do Brasil, um certo preconceito com relação ao canto coral.

Porque é aquela coisa, todo mundo pensa que coral é igreja. Igreja é uma confusão. Mas o canto coral vem desde o pessoal da Grécia, o canto gregoriano.

Então, é a junção das vozes, como instrumento. Não precisa ter um conjunto, não precisa ter só instrumentos materiais. A voz funciona muito bem.

A voz é um instrumento. E fica muito bonito, porque junta-se vozes graves com vozes agudas. Então, a gente quer tentar fazer com que este preconceito seja extinguido, em Rio Grande, pelo menos.

A gente faz estes encontros. E desde que iniciou, ou desde que você entrou no coral, já existe alguma evolução nesse sentido? Quer dizer, estava sendo mais aceita a música coral? Sim. Eu, particularmente, acho que sim.

Porque o ano passado mesmo, quando eu entrei, o coral da FURG era composto por mais de 50 pessoas. E essas 50 pessoas, a metade, vamos dizer, eram pessoas jovens. A gente tem coralistas de 15 a 60 anos.

Então, eu acho que isso aí é o importante. Já acontecendo isso, pelo menos no coral da FURG, já acho que a gente chegou lá. A gente conseguiu alguma coisa.

Então, é só convidar o pessoal todo da comunidade a chegar no Teatro Municipal no sábado? É. O que a gente quer é que o pessoal, o lote do Teatro Municipal, a entrada franca, e que venha dar uma força para a gente para receber o coral do Uruguai, que a gente foi recebido lá. A gente foi até o Uruguai. Fizeram de tudo, até impossível, para a gente.

Então, eu gostaria que o pessoal aqui desse um valor humano. Quer dizer, é isso que é o mais importante. Ok.

Então, fica a mensagem para toda a comunidade participar do nono Encontro de Coral de Rio Grande no Teatro Municipal, neste sábado, às 20 horas. Muito obrigada, Suzana Aguiar, pela participação aqui no Bom Dia FURG. Obrigada a vocês.

Um extenso programa, bastante abrangente, unindo as áreas de arte, ciência e tecnologia, é o que pretende ser o Projeto Água, que reúne as universidades de Rio Grande e Santa Maria e ainda uma instituição alemã de ensino superior. Dentro do Projeto Água, ocorrerá no Armazém 2 do Porto Velho, nos dias 11, 12 e 13, a segunda amostra anual, Laboratório de Integração Arte, Ciência e Tecnologia. A amostra tem um caráter participativo, visando integrar expositores e visitantes nos diversos níveis de conhecimento, a partir de um tema comum, o fenômeno água.

Mas quem pode nos dar maiores detalhes sobre o Projeto Água é a professora Cleusa Helena Peralta, do Departamento de Letras e Artes da FURG, que é coordenadora do projeto aqui em Rio Grande. Professora Cleusa, o que é efetivamente o Projeto Água? Bom dia. Bom dia.

O Projeto Água é o resultado de um convênio de cooperação internacional entre a Universidade do Rio Grande, a Universidade Federal de Santa Maria e o Instituto de Pesquisa de Ciências Naturais, a Pedagogia de Ciências Naturais, e PN, da cidade de Kiel, Alemanha. Bom, esse projeto, ele visa um intercâmbio intercultural de conhecimentos e ideias, e visando também a interdisciplinariedade. A interdisciplinariedade seria, assim, o elemento chave desse projeto, porque ele integra pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, desde o conhecimento intuitivo até o tecnológico.

Então, a importância desse projeto seria mais ou menos essa integração, num primeiro

momento. Esse elemento água, o tema água, ele se desenvolve justamente pela própria característica do elemento de integração. Então, o próprio tema já seria o primeiro passo para essa integração.

O elemento água foi escolhido como? Como um símbolo? Como é que foi escolhido esse tema? Bem, nós temos um coordenador geral, que é o doutor William Walhambá, da Universidade de Kiel. Ele, então, sugeriu esse tema e também a metodologia do trabalho, do projeto. Ele escolheu o elemento água, assim como ele poderia ter escolhido o elemento terra ou o elemento ar.

Mas pela característica fenomenológica, vamos dizer assim, do próprio elemento, ele achou que seria o ideal para trabalhar em diversos países, diversas ideias integradas para esse elemento. Ele tem várias sessões, esse projeto, mas o fundo dele é ecológico, no geral. Mas ele tem várias sessões.

Como é que se desenvolve? Como é que está se desenvolvendo esse projeto? Bom, são seis sessões. Então, a primeira sessão seria a formação do sistema intuitivo. Seria o aspecto mágico da água, o contato direto, tanto assim o manuseio pela criança, como se a gente entender de um ponto de vista mais amplo, um ponto de vista mais antropológico, a relação dos povos, das culturas, de um modo geral, com a água.

A segunda sessão seria a formação do sistema estético. Foi por aí que nós entramos pela área de arte, porque esse projeto foi lotado no departamento de letras e artes. Então, quer dizer que os professores da nossa área é que puxaram o projeto para dentro da universidade.

Então, obviamente, nós desenvolvemos mais essa área, e nós também estamos convidando pessoas para participarem desse projeto conosco. Então, a formação do sistema estético seria justamente a representação, a representação artística, desde o movimento da água, de um modo geral, como o próprio processo dialético de dominar e ser dominado pela água. A terceira sessão seria a formação do sistema científico.

Então, seria a análise do movimento da água, mas dentro de um enfoque fenomenológico, experimental e sistemático. Então, para essa área, os cientistas têm desenvolvido algum trabalho conosco. Então, aí, justamente, começa-se a consagrar a interdisciplinaridade.

E o que nós já fazíamos, eu vou aproveitar para colocar, antes da entrada do projeto na universidade, era justamente uma proposta de integração de arte e ciência, dentro de um ponto de vista de educação ambiental. A gente procurava isso já, e o projeto veio a nos oferecer uma metodologia alternativa de trabalho. Então, essa terceira área, a gente já desenvolvia, de certa forma, com o auxílio de alguns professores da própria universidade e de bolsista do curso de oceanografia.

A quarta sessão, a formação do sistema abstrato, já seria mais ligada à área da matemática, à

formação de gráficos, à teoria dos sistemas, mas mais assim dentro de um enfoque, de uma abordagem abstrata mesmo, de gráficos, de mapas. A quinta sessão, a formação do sistema tecnológico, seria o movimento da água, visto especificamente através da computação gráfica. Então, como nós não dispunhamos desse recurso, nós obtivemos, a partir de um sistema de comodato, um computador gráfico cedido pelo Instituto de Keele, IPM, para a nossa universidade, assim como para a Universidade Federal de Santa Maria.

Nós dispomos de dois computadores gráficos, a Amiga 2001, onde a gente tenta desenvolver essa pesquisa mais dentro de um enfoque artístico e também científico. Nesse computador, a gente trabalha com crianças, tentando expandir o nosso trabalho de educação ambiental para essa área. E a quinta e última sessão, que seria, não sei se os ouvintes estão acompanhando esse desenvolvimento, indo do mais geral para o particular ou de uma abordagem mais ampla do conhecimento intuitivo até o mais tecnológico.

Essa sexta área, a formação do sistema ecológico, viria então a coroar, a consagrar todo o trabalho dentro de uma ideia de reconstrução, de todo o sistema ecológico, um enfoque crítico em relação ao meio ambiente. E nós costumamos chamar, também por sugestão do nosso coordenador, as paisagens utópicas interculturais. Inclusive, um dos projetos tem esse nome, Utopias Concretizáveis Interculturais Fenômeno Água, justamente porque todo esse desenvolvimento metodológico nos levaria a repensar a nossa ação como integrantes de todo um sistema.

Então, esse tipo de conhecimento é trabalhado junto com as crianças, atualmente em três grupos pilotos, a Escola Mariangélica do Itaim, a Escola do Sagrado Coração de Maria da Ilha dos Marineiros e a Escola Helena Esmal da Área Urbana. Então, seriam essas as sessões e esse o desenvolvimento do trabalho, de um modo bem amplo. Bom, dentro do projeto Água, eu queria que a senhora falasse especificamente agora, nos colocasse a par, a respeito da exposição e do programa de palestras, que vão acontecer aqui agora neste mês, aqui em Rio Grande neste mês.

Certo. Bem, nós estamos então divulgando a nossa exposição, porque toda essa metodologia de trabalho só teria sentido se a gente desenvolvesse a exposição laboratória. Então, todos os anos nós montamos uma exposição, quer dizer, no caso, dentro da universidade, o projeto tem dois anos, nós fizemos uma exposição ano passado no ato de espaço cultural e Santa Maria já realizou duas exposições, das quais nós participamos, a equipe de Rio Grande participou.

Então, essa agora, essa exposição que nós vamos divulgar, ela é a segunda na Universidade do Rio Grande. Ela vai acontecer nos dias 11, 12 e 13 de novembro no Armazém 2 do DEPREC, que é ao lado do Museu do DEPREC. Então, esse é um espaço incomum para montagens desse gênero.

A gente está tentando, com o auxílio da Universidade do Rio Grande e algumas entidades

particulares que estão nos apoiando, tentando organizar uma infraestrutura capaz de receber 20 pesquisadores da Universidade de Santa Maria, mais dois de Porto Alegre e mais toda a nossa equipe, que além de todos os trabalhos interdisciplinares de educação ambiental, a gente tem trabalhos específicos em ciência, em arte e tecnologia. Desde pessoas do Departamento de Física, de Oceanografia, de Geossciências, o Projeto Sanessi, o Departamento de Matemática. Tem uma série de profissionais da Universidade, tanto professores como alunos, estão sendo convidados.

Então, é uma nossa primeira ousadia, por assim dizer, em relação à Universidade como um todo, um conjunto de centro de conhecimento que a gente teria a oportunidade de reunir essas pessoas, que não fazem parte necessariamente do projeto, mas que são nossos convidados especificamente para a exposição, para que possam vir a integrar mais adiante a nossa equipe, caso assim o desejarem. Então, essa exposição tem um caráter participativo. Além de integrar os profissionais da Universidade, daqui de fora, principalmente, interagir com a própria população.

Então, a exposição vai ser aberta ao público, não tem nenhuma taxa, nenhum tipo de cobrança, é totalmente livre a entrada e se pede, então, que seja divulgado, inclusive, a nível de escolas, além das escolas da rede municipal, que nós já estamos em contato, o público em geral, tanto crianças, velhos, qualquer tipo de público que desejar participar. Então, o conhecimento, ele é veiculado, vamos dizer assim, em vários níveis, mesmo os grandes cientistas da nossa Universidade, os grandes artistas, os pesquisadores que já tem um certo background e que não costuma divulgar o seu trabalho, vai ter oportunidade, então, de veicular esse conhecimento em vários níveis, para que qualquer leigo possa chegar na exposição e interagir com todo esse conhecimento. E também tem o programa de palestras, não é, professora? Bom, eu gostaria, então, de divulgar, para finalizar, palestras de duas pessoas, especialmente convidadas de Santa Maria, a professora Ivone Richter, ela é coordenadora geral do Projeto Água no Brasil, e ela é diretora do Centro de Artes e Letras de Santa Maria, e ela, então, vem para participar conosco no dia 11, abertura, às 10 horas da manhã, palestra da professora Ivone.

E o professor Frederico Richter, regente da Orquestra Sinfônica de Santa Maria, da Universidade Federal de Santa Maria, ele vai nos brindar com uma palestra muito interessante sobre música fracta, uma música pelo computador, que voltaremos mais tarde a divulgar. Agradecemos a participação no Bom Dia FURG da professora Cleusa Peralta. Uma data importante, a de hoje, 6 de novembro, hoje é quarta-feira, e inicia no centro da cidade o Projeto Adeus aos Lixões, de autoria do professor Arthur Oliveira, da FURG.

O projeto já funciona em quatro bairros e agora está sendo estendido a uma parte do centro, compreendida entre a Avenida Senador Correia, pegando também a parte da Salgado Filho, e a Rua Riachuelo e Duque de Caxias e Napoleão Laureano. Os moradores daquela área devem separar o lixo limpo, ou seja, papéis, papelão, plásticos e latas, isolando do lixo sujo, que são os restos de comida, papéis de banheiro, guardanapos usados, ou o lixo chamado hospitalar, como

seringas e outros. Às quartas-feiras, a partir de hoje, haverá recolhimento pela manhã do lixo limpo, que será separado e comercializado, revertendo para escolas e comunidade.

Então, fica o recado para os moradores do centro, que se preparem e prestigiem o Projeto Adeus aos Lixões, uma das melhores iniciativas em termos de meio ambiente no nosso município. O Bom Dia FURG retornará amanhã. Até lá!